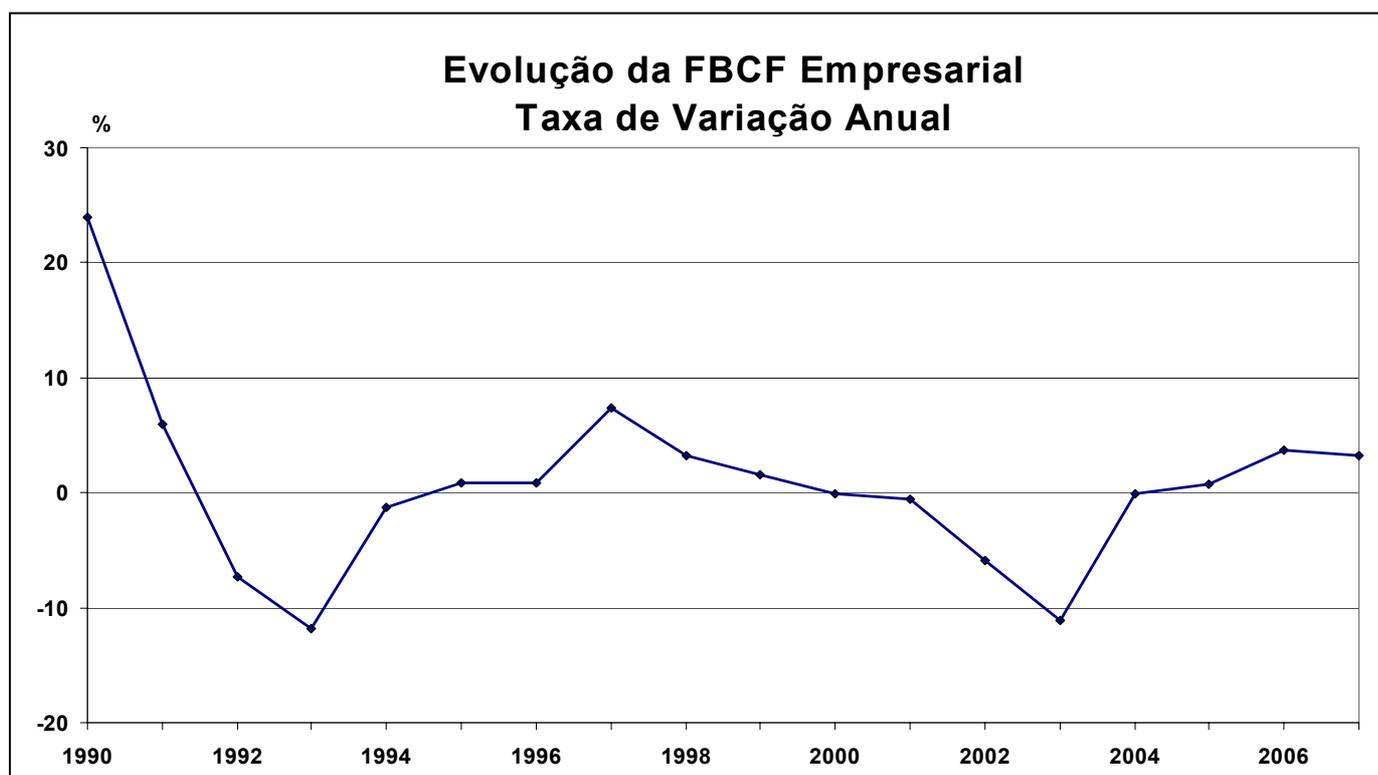


Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Investimento Inquérito de Outubro de 2006

TAXA DE VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO PARA 2006 REVISTA EM BAIXA

Os resultados do Inquérito ao Investimento de Outubro de 2006 revelam um crescimento moderado do investimento em 2006, o que representa uma revisão em baixa face à estimativa anterior. No presente inquérito, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) empresarial apresenta uma variação de 3,7% em 2006, que compara com a de 10,5% obtida no inquérito de Abril.

A primeira estimativa do investimento para 2007 aponta para um crescimento de 3,2%, o que representa uma ligeira desaceleração face a 2006.



Os resultados do Inquérito ao Investimento de Outubro de 2006 revelam uma baixa significativa das intenções de investimento face à informação anterior. Com efeito, os valores apurados no inquérito corrente apontam para que em 2006 se tenha registado um crescimento nominal da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) empresarial de 3,7%, o que representa uma revisão em baixa de 6,8 pontos percentuais (p.p.) relativamente ao resultado obtido no inquérito de Abril de 2006 (10,5%).

A primeira estimativa para a taxa de variação do investimento em 2007 é de 3,2%, o que representa um abrandamento de 0,5 p.p. face a 2006.

Entre os dois últimos inquéritos, a estimativa relativa à difusão do investimento (percentagem de empresas que referem a realização de investimentos ou a intenção de investir) aumentou para 2005 e 2006. Assim, para 2005, este indicador passou de 78,5% no inquérito de Abril de 2006, para 80,6% no presente. Quanto a 2006, obteve-se o valor de 68,1% no inquérito anterior, que compara com o de 75,5% no actual. Relativamente a 2007, a primeira estimativa para a difusão é de 66,6%.

Tabela 1

ESTRUTURA, VARIAÇÃO E DIFUSÃO DO INVESTIMENTO

| SECTORES DE ACTIVIDADE (CAE-Rev2) | ESTRUTURA (a) | | | VARIAÇÃO (b) | | DIFUSÃO (c) | | |
|--|---------------|--------------|--------------|--------------|------------|-------------|-------------|-------------|
| | 2005 | 2006 | 2007 | 2006 | 2007 | 2005 | 2006 | 2007 |
| INDÚSTRIA EXTRACTIVA (10 a 14) | 1,0 | 1,0 | 0,7 | 1,8 | -21,1 | 97,9 | 99,0 | 97,9 |
| INDÚSTRIA TRANSFORMADORA (15 a 37) | 22,7 | 21,5 | 20,8 | -2,1 | 0,0 | 81,0 | 76,1 | 67,2 |
| ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA (40+41) | 14,5 | 15,7 | 19,1 | 12,3 | 25,1 | 98,1 | 97,4 | 94,7 |
| CONSTRUÇÃO (45) | 6,9 | 5,9 | 5,3 | -11,7 | -7,5 | 85,4 | 78,8 | 67,2 |
| COMÉRCIO (50 a 52) | 15,0 | 15,0 | 12,4 | 3,9 | -15,2 | 76,8 | 72,2 | 61,3 |
| COMÉRCIO DE VEÍCULOS E COMBUSTÍVEIS (50) | 14,6 | 10,5 | 9,0 | -25,3 | -27,3 | 73,5 | 63,6 | 48,2 |
| COMÉRCIO POR GROSSO (51) | 44,0 | 44,9 | 43,0 | 6,1 | -18,7 | 76,7 | 74,9 | 64,7 |
| COMÉRCIO A RETALHO (52) | 41,4 | 44,6 | 48,0 | 12,0 | -8,9 | 78,6 | 72,8 | 63,2 |
| ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO (55) | 2,2 | 1,5 | 2,7 | -28,8 | 89,5 | 90,2 | 80,8 | 73,3 |
| TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES (60 a 64) | 23,9 | 25,2 | 24,7 | 9,3 | 1,3 | 75,6 | 66,5 | 78,9 |
| TRANSPORTES E ARMAZENAGEM (60 a 63) | 59,6 | 63,2 | 60,4 | 15,8 | -3,2 | 74,8 | 65,4 | 78,2 |
| COMUNICAÇÕES (64) | 40,4 | 36,8 | 39,6 | -0,4 | 8,8 | 100,0 | 98,5 | 98,5 |
| ACTIVIDADES FINANCEIRAS (65 a 67) | 6,4 | 6,4 | 7,7 | 3,1 | 24,1 | 90,1 | 90,0 | 83,1 |
| INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA (65) | 58,3 | 69,2 | 70,1 | 22,4 | 25,8 | 99,6 | 99,6 | 89,1 |
| SEGUROS (66) | 40,1 | 28,8 | 29,3 | -26,0 | 26,2 | 81,7 | 71,4 | 71,4 |
| AUXILIARES FINANCEIROS (67) | 1,7 | 2,0 | 0,6 | 25,8 | -61,9 | 54,5 | 70,5 | 70,5 |
| ACTIVIDADES IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS (70 a 74) | 7,4 | 7,9 | 6,7 | 11,1 | -13,0 | 83,1 | 82,2 | 75,4 |
| TOTAL | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 3,7 | 3,2 | 80,6 | 75,5 | 66,6 |

(a) Importância das diversas actividades, em percentagem

(b) Taxa de variação homóloga

(c) Percentagem de empresas que apresenta investimentos no período

Em 2006, de acordo com a informação mais recente, a variação positiva do investimento face a 2005 ficou a dever-se a seis dos nove sectores de actividade inquiridos. Os sectores que apresentaram os maiores crescimentos foram: o de *Electricidade, Gás e Água*, com 12,3%, o de *Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas*, com 11,1%, e o de *Transportes, Armazenagem e Comunicações*, com 9,3%. No entanto, devido ao seu elevado peso na estrutura global do investimento, destaque-se o sector de *Transportes, Armazenagem e Comunicações* por apresentar o maior contributo (2,2 p.p.) para o crescimento do investimento (3,7%). Note-se que este contributo positivo resultou exclusivamente do subsector de *Transportes e Armazenagem*. Refira-se, no entanto, que o sector de *Electricidade, Gás e Água* também apresentou um contributo significativo (1,8 p.p.). Em 2006, apenas três sectores apresentaram quebras no investimento, a saber: o de *Alojamento e Restauração* (-28,8%), o da *Construção* (-11,7%) e o da *Indústria Transformadora* (-2,1%).

Comparando os resultados para 2006 dos dois últimos inquéritos, verifica-se que o investimento da maioria dos sectores foi revisto em alta. Porém, enquanto estas revisões foram moderadas, sendo a mais significativa observada no sector da *Construção* que apresentou uma revisão de 17,9 p.p., as de sentido contrário foram mais

intensas, determinando o sinal da revisão global. De facto, a *Electricidade, Gás e Água*, as *Actividades Financeiras*, a *Indústria Extractiva* e o *Alojamento e Restauração* apresentaram elevadas revisões em baixa, com diferenças em média de -37,0 p.p..

Para 2007, quatro dos nove sectores de actividade apresentam variações positivas da FBCF empresarial, mais do que compensando a estagnação na *Indústria Transformadora* e as quebras previstas nos restantes quatro sectores. Os sectores de *Alojamento e Restauração*, de *Electricidade, Gás e Água* e de *Actividades Financeiras* registam as taxas de variação mais elevadas, de 89,5%, 25,1% e 24,1%, respectivamente, mas é o segundo destes sectores que mais contribui (3,9 p.p.) para o crescimento global do investimento (3,2%). Os sectores que se apresentam em quebra face a 2006 são os da *Indústria Extractiva* (-21,1%), do *Comércio* (-15,2%), de *Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas* (-13,0%) e da *Construção* (-7,5%). O sector que regista o maior contributo negativo para a evolução do investimento em 2007 é o do *Comércio* (-2,3 p.p.), em grande parte devido ao subsector do *Comércio por Grosso*. A desaceleração (0,5 p.p.) observada de 2006 para 2007 resulta principalmente do comportamento do *Comércio* (contributo para a desaceleração de 2,9 p.p.), dos *Transportes, Armazenagem e Comunicações* (1,9 p.p.) e das *Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas* (1,8 p.p.). Em sentido contrário, são de notar os fortes contributos, ainda que insuficientes para contrariar os primeiros, da *Electricidade, Gás e Água* (2,2 p.p.), do *Alojamento e Restauração* (2,0 p.p.) e das *Actividades Financeiras* (1,3 p.p.).

Analisando em pormenor a *Indústria Transformadora*, registaram-se em 2006 variações negativas da FBCF empresarial em oito dos treze subsectores. As maiores quebras verificaram-se nas *Borrachas e Plásticos* (-42,4%), no *Couro e Produtos de Couro* (-35,0%), nos *Têxteis e Vestuário* (-18,6%), na *Alimentação, Bebidas e Tabaco* (-18,2%) e no *Material de Transporte* (-17,8%). Os contributos negativos mais significativos para a variação global deste sector (-2,1%) foram dados pelos subsectores de *Alimentação, Bebidas e Tabaco* e de

Tabela 2

ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

| SECTORES DE ACTIVIDADE (CAE-Rev2) | ESTRUTURA (a) | | | VARIAÇÃO (b) | |
|---|---------------|--------------|--------------|--------------|------------|
| | 2005 | 2006 | 2007 | 2006 | 2007 |
| ALIMENTAÇÃO, BEBIDAS E TABACO (15+16) | 21,6 | 18,1 | 17,4 | -18,2 | -3,9 |
| TÊXTEIS E VESTUÁRIO (17+18) | 8,5 | 7,1 | 5,7 | -18,6 | -20,1 |
| COURO E PRODUTOS DO COURO (19) | 3,8 | 2,5 | 2,1 | -35,0 | -16,5 |
| MADEIRA E CORTIÇA (20) | 3,0 | 4,8 | 2,4 | 59,2 | -50,3 |
| PAPEL E ARTES GRÁFICAS (21+22) | 7,8 | 8,0 | 15,7 | 0,9 | 95,3 |
| PRODUTOS QUÍMICOS E FIBRAS SINTÉTICAS (24) | 4,6 | 6,2 | 7,0 | 32,4 | 11,3 |
| BORRACHAS E PLÁSTICOS (25) | 7,0 | 4,1 | 3,5 | -42,4 | -13,8 |
| MINERAIS NÃO METÁLICOS (26) | 12,3 | 12,5 | 11,8 | -0,6 | -5,5 |
| METALÚRGICAS DE BASE (27+28) | 7,9 | 7,8 | 7,1 | -3,5 | -8,8 |
| MÁQUINAS E OUTROS EQUIPAMENTOS (29) | 3,1 | 5,7 | 3,0 | 77,8 | -46,9 |
| EQUIPAMENTO ELÉCTRICO E DE ÓPTICA (30 a 33) | 3,4 | 4,2 | 3,3 | 20,5 | -20,2 |
| MATERIAL DE TRANSPORTE (34+35) | 10,7 | 9,0 | 9,6 | -17,8 | 6,1 |
| OUTRAS INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS (36+37) | 2,9 | 2,8 | 2,5 | -6,6 | -12,3 |
| INDÚSTRIA TRANSFORMADORA | 100,0 | 100,0 | 100,0 | -2,1 | 0,0 |

(a) Importância das diversas actividades, em percentagem

(b) Taxa de variação homóloga

Borrachas e Plásticos, com -3,9 p.p. e -3,0 p.p., respectivamente. Com variações positivas destacam-se os subsectores de *Máquinas e Outros Equipamentos* (77,8%) e de *Madeira e Cortiça* (59,2%).

Apesar da generalidade dos subsectores da *Indústria Transformadora* continuarem a apresentar variações negativas do investimento empresarial realizado em 2006, a actual estimativa é mais favorável do que a obtida no inquérito anterior. De facto, a taxa de variação recuperou 2,1 p.p., tendo passado de -4,2% no inquérito de Abril de 2006 para -2,1% no actual. Entre os dois momentos observaram-se revisões em alta em oito dos treze subsectores, especialmente intensas nos casos destacados por apresentarem variações positivas elevadas.

No inquérito presente, a primeira estimativa para 2007 da variação do investimento na *Indústria Transformadora* é de 0,0%, apresentando um acréscimo de 2,1 p.p. face a 2006. Dez dos treze subsectores registam quebras no investimento para 2007, apresentando apenas o *Papel e Artes Gráficas* (95,3%), os *Produtos Químicos e Fibras Sintéticas* (11,3%) e o *Material de Transporte* (6,1%) variações positivas. De facto, destes o primeiro apresenta um forte contributo positivo (7,6 p.p.) para a variação total do sector, compensando o andamento negativo que a grande maioria dos restantes subsectores revela. Entre os casos onde se observam variações negativas, destacam-se a *Madeira e Cortiça* (-50,3%) e as *Máquinas e Outros Equipamentos* (-46,9%), que também apresentam os maiores contributos negativos para a variação total da *Indústria Transformadora*. Relativamente à recuperação (2,1 p.p.) prevista para 2007, assinala-se que esta também resulta principalmente do contributo do *Papel e Artes Gráficas* (7,5 p.p.).

Tabela 3

ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO POR ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO

| ESCALÕES DE PESSOAL AO SERVIÇO (nº de trabalhadores) | ESTRUTURA (a) | | | VARIAÇÃO (b) | |
|---|---------------|--------------|--------------|--------------|------------|
| | 2005 | 2006 | 2007 | 2006 | 2007 |
| INDÚSTRIA TRANSFORMADORA | 22,7 | 21,5 | 20,8 | | |
| 1º (<20) | 10,9 | 10,0 | 7,5 | -10,1 | -25,2 |
| 2º (20-49) | 14,3 | 17,2 | 11,5 | 17,5 | -33,2 |
| 3º (50-99) | 15,8 | 16,0 | 13,3 | -0,4 | -16,9 |
| 4º (100-249) | 16,3 | 13,8 | 14,2 | -16,7 | 2,8 |
| 5º (250-499) | 16,2 | 14,2 | 19,1 | -14,3 | 34,5 |
| 6º (>499) | 26,5 | 28,7 | 34,4 | 6,1 | 19,7 |
| TOTAL | 100,0 | 100,0 | 100,0 | -2,1 | 0,0 |
| TOTAL DAS ACTIVIDADES | 100,0 | 100,0 | 100,0 | | |
| 1º (<20) | 19,0 | 16,7 | 19,3 | -9,0 | 19,2 |
| 2º (20-49) | 12,4 | 15,1 | 11,1 | 27,0 | -24,7 |
| 3º (50-99) | 8,6 | 8,8 | 7,6 | 5,1 | -10,8 |
| 4º (100-249) | 16,9 | 12,5 | 12,1 | -23,2 | 0,1 |
| 5º (250-499) | 8,4 | 7,6 | 9,3 | -6,5 | 27,1 |
| 6º (>499) | 34,7 | 39,3 | 40,6 | 17,7 | 6,6 |
| TOTAL | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 3,7 | 3,2 |

(a) Importância dos diversos escalões de pessoal ao serviço, em percentagem

(b) Taxa de variação homóloga

Em 2006, para o total das actividades, o segundo, o terceiro e o sexto escalões registaram variações positivas do investimento (27,0%, 5,1%, e 17,7%, respectivamente), mais do que compensando as quebras verificadas nos restantes. Face aos dados apurados no inquérito anterior, a revisão em baixa (-6,8 p.p.) do investimento para 2006 resultou do agravamento em todos os escalões, à excepção do segundo e do quarto.

Para 2007, todos os escalões, à excepção do segundo e terceiro, apresentam crescimentos, sendo especialmente intensos no primeiro (19,2%) e no quinto (27,1%). O abrandamento que se observa de 2006 para 2007 (-0,5 p.p.) fica a dever-se principalmente ao segundo escalão, que apresenta um contributo de -7,1 p.p. para esse andamento, mas também ao terceiro e ao sexto.

Em 2006, na Indústria Transformadora, apenas o segundo e o sexto escalões registaram variações positivas do investimento. Refira-se que o investimento no segundo escalão cresceu 17,5%, enquanto no quarto e no quinto se observaram variações de -16,7% e -14,3%, respectivamente. Face ao apurado no inquérito de Abril, em 2006, verifica-se que a revisão do investimento no sector foi influenciada pelos desagregamentos registados nos três primeiros escalões, que mais do que compensaram as revisões em baixa ocorridas nos três últimos.

Para 2007, o investimento previsto na *Indústria Transformadora* apresenta quebras elevadas nos três primeiros escalões e variações positivas do quarto ao sexto escalão. O pior contributo, de -5,7 p.p., regista-se no segundo escalão e o melhor observa-se no sexto, que, por sua vez, contribui com 5,7 p.p.. A recuperação de 2006 para 2007 também se ficará a dever ao andamento favorável dos três últimos escalões, especialmente ao quinto, apresentando os de menor dimensão um contributo negativo.

Tabela 4

| AFECTAÇÃO DO INVESTIMENTO | | | | | | | | | |
|---------------------------|------|---------------|--------------|---------------------|--------|----------------------|--------------|---------------------|--------|
| | ANO | ESTRUTURA (a) | | | | TAXA DE VARIAÇÃO (b) | | | |
| | | CONSTRUÇÕES | EQUIPAMENTOS | MATERIAL TRANSPORTE | OUTROS | CONSTRUÇÕES | EQUIPAMENTOS | MATERIAL TRANSPORTE | OUTROS |
| TOTAL | 2005 | 29,1 | 47,7 | 10,6 | 12,6 | - | - | - | - |
| | 2006 | 31,4 | 48,0 | 8,7 | 11,9 | 11,8 | 4,4 | -14,3 | -2,4 |
| | 2007 | 28,5 | 51,8 | 7,0 | 12,7 | -6,2 | 11,2 | -17,2 | 10,3 |

(a) Importância dos diversos destinos do investimento, em percentagem

(b) Taxa de variação homóloga

Entre 2005 e 2007 cerca de metade do investimento global tem como destino a aquisição de Equipamentos, afectação que se tem reforçado e que atingirá 51,8% em 2007, enquanto a percentagem de investimento em Construções continua a representar quase um terço do total. O crescimento de 3,7% em 2006 resultou da variação positiva do investimento em Construções (contribuindo com 3,4 p.p. para a variação total) e em Equipamentos (2,1 p.p.). Os investimentos em Material de Transporte (-1,5 p.p.) e Outros destinos (-0,3 p.p.) contribuíram negativamente para a evolução global. A revisão em baixa do investimento global para 2006, face ao apuramento do Inquérito de Abril passado, resultou do agravamento de todas as componentes à excepção do Material de Transporte, tendo sido especialmente forte nos Equipamentos.

Para 2007, a variação prevista do investimento de 3,2% deriva dos contributos positivos das componentes de Equipamentos e de Outros destinos, de 5,4 p.p. e de 1,2 p.p., respectivamente. Os investimentos em Construções e em Material de Transporte contribuem negativamente, com -1,9 p.p. e -1,5 p.p., respectivamente, para o crescimento global. O abrandamento de 2006 para 2007 fica a dever-se apenas às Construções, cujo investimento se contrai fortemente, de 11,8% para -6,2%.

Tabela 5

ESTRUTURA DE FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO

| SECTORES DE ACTIVIDADE | ANO | MODO DE FINANCIAMENTO (a) | | | | | |
|---|-------------|---------------------------|------------------|---------------------|-----------------------|------------|-------------|
| | | AUTO FINANCIAMENTO | CRÉDITO BANCÁRIO | ACÇÕES E OBRIGAÇÕES | EMPRÉSTIMOS DO ESTADO | FUNDOS UE | OUTROS |
| INDÚSTRIA EXTRACTIVA | 2006 | 49,6 | 49,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 1,5 |
| | 2007 | 58,3 | 39,9 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 1,8 |
| INDÚSTRIA TRANSFORMADORA | 2006 | 63,4 | 25,9 | 0,0 | 0,5 | 4,1 | 6,0 |
| | 2007 | 64,9 | 25,5 | 0,0 | 0,7 | 5,4 | 3,5 |
| ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA | 2006 | 55,6 | 20,9 | 0,0 | 0,0 | 12,1 | 11,4 |
| | 2007 | 49,5 | 19,8 | 0,0 | 0,0 | 5,7 | 25,1 |
| CONSTRUÇÃO | 2006 | 38,7 | 52,5 | 0,0 | 0,2 | 0,0 | 8,6 |
| | 2007 | 33,5 | 56,3 | 0,0 | 0,0 | 0,4 | 9,8 |
| COMÉRCIO | 2006 | 62,1 | 29,7 | 5,3 | 0,0 | 1,0 | 1,9 |
| | 2007 | 69,9 | 24,9 | 1,8 | 0,0 | 1,9 | 1,5 |
| ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO | 2006 | 50,7 | 42,9 | 0,0 | 0,0 | 4,1 | 2,2 |
| | 2007 | 30,5 | 54,0 | 0,0 | 0,0 | 3,1 | 12,5 |
| TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES | 2006 | 50,1 | 31,0 | 0,0 | 1,9 | 10,6 | 6,4 |
| | 2007 | 45,5 | 37,0 | 0,0 | 2,5 | 8,2 | 6,7 |
| ACTIVIDADES FINANCEIRAS | 2006 | 97,3 | 1,1 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 1,6 |
| | 2007 | 97,6 | 0,9 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 1,4 |
| ACT. IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS | 2006 | 47,3 | 28,2 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 24,4 |
| | 2007 | 35,8 | 31,9 | 0,0 | 0,5 | 0,0 | 31,8 |
| TOTAL | 2006 | 57,8 | 27,6 | 0,8 | 0,6 | 5,7 | 7,5 |
| | 2007 | 55,7 | 28,2 | 0,2 | 0,8 | 4,6 | 10,4 |

(a) Importância dos diversos modos de financiamento do investimento, em percentagem

As empresas continuam a recorrer ao Autofinanciamento como principal fonte de financiamento para o investimento, satisfazendo por esta via 57,8% das suas necessidades de financiamento em 2006 e 55,7% em 2007. O Autofinanciamento assume particular relevância nos sectores das *Actividades Financeiras*, onde atinge cerca de 97%, do *Comércio* e da *Indústria Transformadora*, mas apresenta diminuições significativas, entre 2006 e 2007, nos sectores de *Alojamento e Restauração* e de *Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas*. Na *Indústria Extractiva* e no *Comércio* verifica-se um intenso movimento inverso.

Em 2006 e 2007, o Crédito Bancário mantém-se como a segunda principal fonte de financiamento, com 27,6% e 28,2% do total, respectivamente. Porém, refira-se que nos casos da *Construção* e do *Alojamento e Restauração* as percentagens correspondentes situam-se acima dos 40%.

A evolução de 2006 para 2007 revela uma redução no recurso ao Autofinanciamento, aos Fundos UE e às Acções e Obrigações, compensada principalmente pelo aumento do peso dos Outros modos de financiamento.

O sector que apresenta mais limitações ao investimento, quer em 2006, quer em 2007, é o da *Construção*, seguido pela *Indústria Transformadora*, situando-se no lado oposto o sector de *Actividades Financeiras*. A percentagem de empresas que afirma ter factores limitativos ao investimento diminui de 2006 para 2007. Este movimento é comum a todos os sectores, à excepção da *Electricidade, Gás e Água* e dos *Transportes, Armazenagem e Comunicações*, em que se regista um aumento. O sector que apresenta a diminuição mais intensa é a *Indústria Extractiva*.

Tabela 6

LIMITAÇÕES AO INVESTIMENTO (1)

| SECTORES DE ACTIVIDADE | 2006 | 2007 |
|--|-------------|-------------|
| INDÚSTRIA EXTRACTIVA | 43,5 | 34,3 |
| INDÚSTRIA TRANSFORMADORA | 52,2 | 50,3 |
| ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA | 47,7 | 49,2 |
| CONSTRUÇÃO | 53,9 | 52,4 |
| COMÉRCIO | 46,7 | 44,9 |
| ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO | 22,6 | 22,3 |
| TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES | 47,1 | 48,4 |
| ACTIVIDADES FINANCEIRAS | 14,1 | 12,3 |
| ACTIVIDADES IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS | 38,1 | 37,1 |
| TOTAL | 47,3 | 45,7 |

(1) Percentagem de empresas que afirmam ter limitações ao investimento

A percentagem global de empresas com limitações ao investimento em 2006 aumentou relativamente aos resultados do inquérito anterior. Esta revisão em alta resultou de movimentos no mesmo sentido na maioria dos sectores, destacando-se a forte revisão nas *Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas*. Em sentido contrário, destaque-se o sector das *Actividades Financeiras*, que registou uma revisão em baixa significativa (-20,7 p.p. no saldo de respostas extremas), mas também o de *Electricidade, Gás e Água*.

Os factores limitativos ao investimento mais referenciados como principais para 2006 e 2007 continuaram a ser a deterioração das perspectivas de venda e, em menor escala, a rentabilidade dos investimentos. No entanto, note-se que a frequência de ambos os factores foi revista em baixa para 2006 em relação ao inquérito anterior. De 2006 para 2007 a rentabilidade dos investimentos aumenta de peso, enquanto a deterioração das perspectivas de venda diminui, se bem que menos do que a dificuldade de obtenção de crédito.

Relativamente às expectativas de criação de emprego resultante do investimento realizado, destaque-se os sectores da *Indústria Extractiva* para 2006 e das *Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas* para 2007, por serem aqueles em que se observam saldos de respostas extremas mais elevados. Os saldos mínimos registam-se no sector dos *Transportes, Armazenagem e Comunicações* para 2006 e no da *Indústria Extractiva* para 2007. A evolução ligeiramente desfavorável deste indicador que se verifica de 2006 para 2007 para o total das actividades é justificada principalmente pelo mesmo comportamento da Indústria. Os movimentos ascendentes mais relevantes registam-se nas *Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas* e nos *Transportes, Armazenagem e Comunicações*.

Os valores recolhidos no presente inquérito para 2006 apresentam um cenário de criação de emprego mais desfavorável do que o resultante do inquérito de Abril de 2006. Este comportamento derivou das elevadas revisões em baixa observadas nos sectores de *Transportes, Armazenagem e Comunicações*, de *Alojamento e Restauração* e de *Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas*, que mais do que

Tabela 7

INVESTIMENTO E CRIAÇÃO DE EMPREGO (1)

| SECTORES DE ACTIVIDADE | ANOS | AUMENTO | ESTABILIZAÇÃO | DIMINUIÇÃO | SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS |
|---|-------------|-------------|---------------|-------------|-----------------------------|
| INDÚSTRIA EXTRACTIVA | 2006 | 25,8 | 65,7 | 8,4 | 17,4 |
| | 2007 | 0,5 | 91,1 | 8,4 | -7,9 |
| INDÚSTRIA TRANSFORMADORA | 2006 | 9,7 | 77,7 | 12,6 | -2,9 |
| | 2007 | 7,8 | 78,2 | 14,0 | -6,2 |
| ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA | 2006 | 5,3 | 92,0 | 2,7 | 2,6 |
| | 2007 | 5,5 | 90,7 | 3,8 | 1,7 |
| CONSTRUÇÃO | 2006 | 5,5 | 84,4 | 10,1 | -4,7 |
| | 2007 | 4,8 | 83,9 | 11,3 | -6,5 |
| COMÉRCIO | 2006 | 17,4 | 75,0 | 7,6 | 9,8 |
| | 2007 | 17,6 | 74,7 | 7,8 | 9,8 |
| ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO | 2006 | 7,9 | 86,7 | 5,5 | 2,4 |
| | 2007 | 11,4 | 83,1 | 5,5 | 5,9 |
| TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES | 2006 | 10,6 | 70,1 | 19,3 | -8,7 |
| | 2007 | 12,6 | 71,5 | 15,9 | -3,4 |
| ACTIVIDADES FINANCEIRAS | 2006 | 20,4 | 55,5 | 24,1 | -3,7 |
| | 2007 | 21,3 | 58,1 | 20,6 | 0,7 |
| ACT. IMOBILIARIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS | 2006 | 13,3 | 80,1 | 6,5 | 6,8 |
| | 2007 | 18,2 | 77,3 | 4,5 | 13,6 |
| TOTAL | 2006 | 11,8 | 77,1 | 11,2 | 0,6 |
| | 2007 | 11,7 | 77,1 | 11,3 | 0,4 |

(1) Impacto do investimento na variação do número de pessoas ao serviço, percentagem de empresas em cada um dos resultados

compensaram os movimentos opostos dos restantes sectores. Com uma revisão em alta significativa, destaca-se o sector das *Actividades Financeiras*.

Considerando a análise em amostra constante, isto é, tendo em conta apenas as empresas que responderam simultaneamente aos dois últimos inquéritos, regista-se uma forte revisão em baixa para 2006, do inquérito anterior para o presente, tal como acontece considerando a totalidade das respostas. Porém, no presente inquérito, de 2006 para 2007, a evolução do investimento empresarial em amostra constante surge diferente da global, apresentando uma ligeira aceleração, enquanto se regista um ligeiro abrandamento quando se considera a totalidade das respostas.

Tabela 8

VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO - AMOSTRA CONSTANTE (1)

| SECTORES DE ACTIVIDADE | INQ. ABRIL 2006 | | INQ. OUTUBRO 2006 | |
|---|-----------------|-------------|-------------------|------------|
| | TVH 2005 | TVH 2006 | TVH 2006 | TVH 2007 |
| INDÚSTRIA EXTRACTIVA | 19,7 | 60,4 | 76,0 | -18,9 |
| INDÚSTRIA TRANSFORMADORA | 1,5 | 9,4 | 3,6 | 20,5 |
| ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA | 8,2 | 22,8 | -1,9 | 14,3 |
| CONSTRUÇÃO | 0,0 | -16,5 | -8,9 | 16,2 |
| COMÉRCIO | 15,4 | 25,0 | 15,9 | 3,3 |
| COMÉRCIO DE VEÍCULOS E COMBUSTÍVEIS | 2,5 | -51,8 | -45,7 | 3,9 |
| COMÉRCIO POR GROSSO | -25,7 | 25,1 | -5,5 | 9,3 |
| COMÉRCIO A RETALHO | 65,2 | 33,9 | 34,7 | 0,9 |
| ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO | -10,1 | 54,0 | -18,7 | 73,5 |
| TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES | 1,1 | 10,0 | 9,2 | -2,6 |
| TRANSPORTES E ARMAZENAGEM | -5,3 | 17,6 | 16,0 | -8,2 |
| COMUNICAÇÕES | 14,9 | -3,6 | -2,9 | 9,3 |
| ACTIVIDADES FINANCEIRAS | -9,2 | 50,7 | 24,8 | 19,2 |
| INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA | -9,2 | 50,4 | 35,0 | 19,6 |
| SEGUROS | -14,4 | 53,9 | -19,1 | 34,2 |
| AUXILIARES FINANCEIROS | 73,7 | 37,1 | 35,7 | -66,6 |
| ACT. IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS | -3,3 | 0,1 | -1,4 | 2,3 |
| TOTAL | 2,6 | 16,6 | 6,9 | 8,0 |

(1) Taxa de variação homóloga calculada com base nas respostas das empresas comuns a ambos os inquéritos

Próximo relatório será divulgado em Julho de 2007.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte: http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=261

Nota Técnica:

O Inquérito de Conjuntura ao Investimento foi realizado a uma amostra de 4194 empresas com mais de 4 trabalhadores ao serviço e pertencentes às CAE 13 a 74 desde que apresentem um volume de negócios por ano de pelo menos 125.000 €. Foi feita uma inquirição exaustiva a todas as empresas das referidas CAE que tenham mais de 199 trabalhadores ao serviço.

O período de inquirição decorreu entre Outubro de 2006 e 18 de Janeiro de 2007 e a taxa de resposta global foi de 68,6%.

Estas empresas representam 80,9% da amostra quando se considera a variável de estratificação/extrapolção (número de pessoas ao serviço).